

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DÉBORA CAROLINE CORREA DA SILVA

CAMINHOS DA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: QUAIS AS
CONTRIBUIÇÕES DOS ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS?

CAMPINAS – SP
2019

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Débora Caroline Correa da Silva

Caminhos da formação inicial de professores: Quais as contribuições dos estágios obrigatórios?

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas como parte dos requisitos para obtenção do diploma acadêmico em Pedagogia, sob a orientação da Prof^a. Dra. Nima Imaculada Spigolon.

CAMPINAS- SP

2019

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca da Faculdade de Educação
Rosemary Passos - CRB 8/5751

Si38c Silva, Débora Caroline Correa da, 1991-
Caminhos da formação inicial de professores : quais as contribuições dos
estágios obrigatórios? / Débora Caroline Correa da Silva. – Campinas, SP : [s.n.],
2019.

Orientador: Nima Imaculada Spigolon.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Estadual de
Campinas, Faculdade de Educação.

1. Estágio. 2. Formação inicial de professores. 3. Pedagogia. I. Spigolon, Nima
Imaculada, 1971-. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de
Educação. III. Título.

Informações adicionais, complementares

Título em outro idioma: Paths in initial teacher education: what are the contributions of the
mandatory internships?

Palavras-chave em inglês:

Internship

Initial teacher education

Pedagogy

Titulação: Licenciado em Pedagogia

Data de entrega do trabalho definitivo: 10-12-2019

FOLHA DE APROVAÇÃO

Campinas, 10 de Dezembro de 2019.

Aprovado por:

Professora Doutora Nima Imaculada Spigolon

Orientadora

Professora Doutoranda Lucineia Micaela

Segunda Leitora

Dedico este trabalho aos meus pais, que sempre estiveram ao meu lado e me apoiaram, mesmo quando nem eu acreditava que seria possível.

Agradecimentos:

Agradeço a minha família: minha mãe, Lucinda a mulher mais guerreira que conheço, se no futuro eu for só um pouquinho parecida com ela, serei uma grande mulher. Ao meu pai, Edvaldo, homem batalhador, que sempre trabalhou para que nada nunca me faltasse. Aos meus irmãos Cleber e Daiane, que apesar de todas as brigas eu sei que posso contar com eles. As minhas sobrinhas, Maria Eduarda, Rafaella e Valentina, por resgatarem em mim a alegria da infância.

Agradeço a querida Nima, que me acolheu e que nunca me deixou desistir, tive muita sorte de a encontrar, grande mestra e professora, uma das melhores pessoas que conheci, não conseguiria realizar esse trabalho se ela não tivesse acreditado em mim.

Agradeço a Profa. Dra. Inês Ferreira de Souza Bragança, por toda ajuda e carinho que me ofereceu durante as disciplinas de Práticas de Ensino e Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental-EP376 e Estágio Supervisionado II - Anos Iniciais do Ensino Fundamental-EP911.

Agradeço aos meus amigos, que me acompanham nessa louca caminhada da vida, que enfeitam meus dias entre tristezas e alegrias, sempre estão comigo: Vitor, Carol, Rodrigo, Joice, Bruna, Bruna Jacob, Mayara, Karol, Isis e Kauê.

Ao meu primo Renan, meu companheiro de vestibular, de faculdade e de vida.

Agradeço a Cris, quase uma segunda mãe, amiga e vizinha.

Agradeço a minha orientadora de bolsa auxílio social, Mirian e a todos do projeto “Espaço Lúdico”, as crianças que vi crescer e a todas as mães que sempre demonstraram um grande carinho por mim.

Agradeço a todos os funcionários da Unicamp, todos os trabalhadores do restaurante universitário, limpeza, terceirizados, motoristas do transporte público, por sempre me oferecerem um sorriso e um gesto de gentileza que melhoravam meus dias.

Agradeço aos estudantes que vieram antes de mim e que lutaram por programas de políticas públicas de permanência estudantil, sem esses auxílios eu não conseguiria chegar até aqui.

Gratidão a todos que me acompanharam durante todos esses anos na universidade, o caminho não foi nada fácil, mas valeu muito a pena.

“O que vale na vida não é o ponto de partida e sim a caminhada. Caminhando e semeando, no fim terás o que colher. ” (Lapenda, 1968)

Resumo

O intuito deste trabalho é verificar a contribuição dos estágios obrigatórios na formação dos (as) professores (as) durante o caminho de formação inicial. O desenvolvimento da pesquisa será através de análises bibliográficas e como base documental a grade curricular do curso de pedagogia (ingressantes 2015 período diurno), o Projeto Político Pedagógico da Faculdade de Educação-UNICAMP, as experiências no curso como estudante, e a utilização dos portfólios realizados durante as disciplinas de estágios obrigatórios, para assim refletir sobre como os caminhos formativos se desenvolvem, através das memórias e experiências partilhadas durante o meu percurso acadêmico e de vida. A partir das fontes variadas de pesquisa, chegou se as (in)conclusões, entre algumas que os estágios curriculares são oportunidades ricas de trocas e aprendizagens, que muitas vezes são desperdiçadas pois acabam engessadas em uma grade curricular obrigatória austera.

Palavras chave: Estágio, formação inicial de professores, pedagogia.

Abstract

The purpose of this work is to verify the contribution of the obligatory members in the formation of the teachers during the initial formation path. The development of the research will be conducted by bibliographical analysis and as a documentary basis of the pedagogy course (admission for 2015), the Pedagogical Political Project of the UNICAMP School of Education, as the course as a student, and the use of portfolios during as subjects of compulsory subjects, to reflect on how the formative paths develop through the memories and experiences shared during my academic and life course. From the variable sources of research, it came as (in) considered, among some that curriculum curricula are opportunities for exchange and learning, which are often wasted and that end up in a compulsory austere curriculum note.

Keywords: Internship, initial teacher education, pedagogy.

Lista de abreviaturas e siglas:

CNE – Conselho Nacional de educação

EJA – Educação de Jovens e Adultos.

FE – Faculdade de Educação

HTPC – Horas de trabalho pedagógico coletivo

PPP – Projeto Político pedagógico

UNESP – Universidade Estadual de São Paulo

UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas

Lista de ilustrações

Quadro 1- Projeto Político Pedagógico curso de Pedagogia, Faculdade de Educação - Unicamp, catálogo do curso integral 2015	14
Quadro 2- Informações retiradas do catálogo 2015 do curso pedagogia integral, FE, UNICAMP.....	18
Imagem 1- Imagem produzida na disciplina Práticas de Ensino e Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental EP 376 - 2017. (Acervo da autora)	23
Imagem 2- Imagem produzida na disciplina Práticas de Ensino e Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental EP 376 - 2017. (Acervo da autora)	24
Imagem 3: Imagem da fachada da Escola Estadual Profa Olympia Barth de Oliveira. (Acervo da autora).....	26
Imagem 4: Turma de 2008 Escola Estadual Profa. Olympia Barth de Oliveira. 2008. (Acervo da autora)	27
Grupo de imagens 5: Imagens retiradas do portfólio da disciplina Estágio Supervisionado II - Anos Iniciais do Ensino Fundamental -EP911 – 2017. (Acervo da autora)	30

Sumário

1. PRIMEIRAS PALAVRAS:	13
1.2. O CAMINHO PERCORRIDO: O INÍCIO.	13
2. CAMINHOS:	16
2.1. O CAMINHO (IM)POSTO	16
2.2. POR ENTRE CAMINHOS: O ESTÁGIO CURRICULAR	17
2.3. CAMINHO FUNDANTE: A PROPOSTA CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA:	21
2.4.O CAMINHO VIVENCIADO: ESPAÇO DE NÃO LUGAR.	22
3. ALGUMAS PALAVRAS FINAIS:	36
3.1. O CAMINHO (IN)ACABADO : (IN)CONCLUSÕES “O CAMINHO A GENTE FAZ AO CAMINHAR”	36
BIBLIOGRAFIA:	39

1. Primeiras Palavras:

1.2. O caminho percorrido: O início.

Nunca pensei ou sonhei em me tornar uma professora, apesar de sempre ter adorado o espaço escolar, eu era aquela criança que não faltava a um dia de aula, não por medo de perder os conteúdos trabalhados, mas porque sempre me senti em casa naquele espaço, as pessoas, o ambiente, tudo me encantava! O curso de pedagogia nunca foi minha primeira escolha, mas quando paro para refletir sobre onde me encontro agora e sobre minha trajetória de vida, tudo faz sentido, sempre amei a escola quando era aluna e espero retornar para lá, agora como professora, para lutar pelo espaço que me acolheu e me formou por toda a minha vida, para defender a educação pública, gratuita, laica, diversa, de qualidade e socialmente referenciada.

Sou a filha caçula de três irmãos, a primeira da família a frequentar uma universidade pública, a Faculdade de Educação não foi a primeira “parada” no meu caminho acadêmico, em 2010 frequentei a Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), por três anos mergulhei no mundo da educação física e aprendi muito, mas acabei me afastando da área em 2013, pois acabei adoecendo, em 2014 consegui passar no vestibular no curso de Medicina Veterinária na Universidade Estadual de São Paulo UNESP-Botucatu, mas por dificuldades de permanência não consegui me manter no curso, aprendi a duras custos e na pele que não bastava apenas me “esforçar para conseguir”, que sem políticas públicas de permanência o jovem pobre não tem condições de se manter no meio acadêmico, senti como se a universidade pública não era um lugar no qual eu podia pertencer.

Resolvi então voltar para UNICAMP em 2015, lugar que outrora me acolheu, mas dessa vez por incentivo de amigas que eram do curso de pedagogia, decidi ir para Faculdade de Educação, passei no vestibular e assim minha trajetória no curso de pedagogia se iniciava...

Não foi fácil, mas costumo dizer que as melhores coisas da vida não costumam ser, principalmente inícios, me sentia deslocada e nas primeiras semanas de aula, no período de apresentações, os professores pediam para que nos apresentássemos e que respondêssemos a seguinte pergunta: “Por que escolhemos o curso de pedagogia?” Nunca soube responder a essa pergunta naquele tempo, a impressão que eu tinha é que não havia sido muito uma escolha, parecia que simplesmente fui

parar no lugar de estudante de pedagogia, que as minhas vivências políticas e sociais tinham me levado ao caminho da docência.

Os primeiros quatro semestres do curso são bem densos, carregados de teorias fundamentais que embasam a prática pedagógica, as disciplinas se apresentam da seguinte forma:

Sem.	Disciplina
1	EP107 Introdução à Pedagogia – Org. do trabalho pedagógico
	EP130 Filosofia da Educação I
	EP110 História da Educação I
	EP140 Sociologia Geral
	EP142 Educação e Antropologia Cultural
2	EP230 Filosofia da Educação II
	EP128 Psicologia I
	EP210 História da Educação II
	EP340 Sociologia da Educação I
	EP347 Educação, Cultura e Linguagens
	EP319 Pesquisa e Prática Pedagógica
3	EP129 Psicologia II
	EP165 Política Educacional: Organização da Ed. Brasileira
	EP152 Didática – Teoria Pedagógica
	EP412 História da Educação III
	EP330 Filosofia da Educação III
4	EP153 Metodologia do Ensino Fundamental
	EP226 Psicologia e Educação
	EP445 Sociologia da Educação II
	EP164 Organização do Trabalho Pedagógico e Gestão Escolar
	EP158 Educação, Corpo e Arte
	EP372 Avaliação
	ELETIVA

Quadro 1 - Projeto Político Pedagógico curso de Pedagogia (PPP), Faculdade de Educação-Unicamp, catálogo do curso integral – 2015

Fonte: <https://www.dac.unicamp.br/sistemas/catalogos/grad/catalogo2015/proposta/sug20.html>

Como observado no quadro, os primeiros semestres são estruturados como a base teórica do curso, nenhuma disciplina de estágio aparece nesse período.

É a partir do quinto semestre que se iniciam as disciplinas obrigatórias de estágios curriculares, na grade prevista do curso, porém podemos escolher as disciplinas durante a matrícula semestral e como a - EP 377 Planejamento Educacional e Estágio - estava sendo oferecida no segundo semestre de 2016 (para alunas cursando o sexto semestre) resolvi me matricular, pois para realizá-la não

existia nenhum pré-requisito ¹, foi quando minha caminhada pelos estágios curriculares obrigatórios começou.

Me lembro que estava muito animada para ir a campo, já que nunca havia pisado no chão da escola sem ocupar o papel de aluna, nesse momento iria retornar como uma professora/pesquisadora, preparada para pensar e repensar a prática docente, já que o momento dos estágios deve ser visto:

como um processo formativo que mobiliza os saberes da teoria da educação necessários à compreensão das práticas e que dá a chance para que os futuros professores (as) investiguem a própria atividade da docente” (GHEDIN; OLIVEIRA; ALMEIDA, 2015, p.77).

Posso dizer que a minha primeira experiência não foi muito agradável, a dificuldade de encontrar uma escola pública disposta a receber estagiários da UNICAMP foi difícil, especialmente por se tratar de um de gestão, me disseram que eu seria “inútil como estagiária na gestão, que eu não poderia contribuir em nada na direção ou coordenação”² essa fala me marcou muito, por se tratar do meu primeiro estágio, fiquei me questionando então qual seria meu papel desenvolvido naquela escola? Como eu poderia contribuir e aprender num lugar que me pareceu tão hostil?

Nenhuma das minhas experiências nos estágios foram simples, todas foram muito desafiadoras, Larrosa (2002, p.21) coloca que “experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca”, ele diz que ao longo da vida se passam muitas coisas, mas pouco se experimenta, os estágios para mim foram experiências de verdade, que me entreguei por inteiro, foram situações nem sempre agradáveis, mas sempre muito potentes.

Na reta final do curso, no momento de escolher o tema do meu trabalho de conclusão, parei para refletir minha trajetória na graduação de pedagogia e o que mais tinha me atravessado, as vivências, aprendizagens e angústias dos estágios obrigatórios foi o que mais se destacou, daí me veio a vontade de pensar e refletir sobre as contribuições dessas práticas na minha formação, não só enquanto professora/pesquisadora, mas como indivíduo e sujeito transformador na sociedade.

¹ Não existem pré-requisitos para as disciplinas do currículo, mas para matricular-se nas disciplinas de estágio, o aluno deverá ter cumprido o equivalente a 30% das disciplinas do Curso (AA430).

² Fala de uma das coordenadoras que me recepcionou na escola.

2. Caminhos:

Durante minha caminhada no curso de pedagogia me deparei com várias aprendizagens, de um texto a outro, de uma aula a outra, a troca de saberes e conhecimentos sempre foram constantes, um dia em uma aula de antropologia a professora passou um documentário chamado “Nunca me sonharam”, nele um dos personagens retratados diz: *“É grade nas portas, é grade curricular, é tudo grade!”*³, nos meus caminhos de formação me deparei com várias grades, a curricular foi a mais dura, já que foi imposta desde o primeiro período, nunca fui questionada sobre meus interesses na pedagogia, pois quando ingressei no curso já existia um caminho definido e fechado que eu deveria percorrer.

2.1. O caminho (im)posto

Quando entrei no curso de Pedagogia, da FE da UNICAMP, me deparei com o que se colocou como algo imposto pela legislação e posto pelo curso.

A lei de diretrizes e bases da educação nacional impõem que:

Art. 61. A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos:

I - a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço;

II - aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades.

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (Brasil, Lei n. 9.394, 1996).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia Resolução CNE/CP n. 1, de 15 de maio de 2006 determina:

Art. 7º O curso de Licenciatura em Pedagogia terá a carga horária mínima de 3.200 horas de efetivo trabalho acadêmico, assim distribuídas: I - 2.800 horas dedicadas às atividades formativas como

³ Frase retirada do filme: Nunca me sonharam. Direção: Cacau Rhoden. Brasil, 2017. 1 DVD (90 min).

assistência a aulas, realização de seminários, participação na realização de pesquisas, consultas a bibliotecas e centros de documentação, visitas a instituições educacionais e culturais, atividades práticas de diferente natureza, participação em grupos cooperativos de estudos; II - 300 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado prioritariamente em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto pedagógico da instituição; III - 100 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio, da iniciação científica, da extensão e da monitoria.

Na FE- UNICAMP o documento que postula o caminho que devemos seguir é o Projeto Político Pedagógico – PPP, nele consta todas as informações referentes ao curso como: a história do curso de pedagogia no Brasil, um histórico do curso na FE, as Diretrizes Curriculares, a proposta curricular, o perfil profissional esperado das (os) estudantes, as disciplinas e a grade curricular.

O documento estabelece que para que uma aluna (o) obtenha o título de licenciada (o) em pedagogia ela (e) deverá cumprir obrigatoriamente 231 créditos (3465 horas) em disciplinas, sendo 196 créditos em disciplinas teórico-práticas (2940 horas), 28 créditos em estágios (420 horas) e 07 créditos em práticas curriculares (105 horas).

2.2. Por entre caminhos: o estágio curricular

A lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre os estágios de estudantes e regulamenta a atividade nos termos jurídicos, determina que:

Art. 2º O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

No curso de pedagogia são realizados os estágios obrigatórios, chamados estágios curriculares, pois fazem parte do currículo exigido de cada instituição de ensino superior. A resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, indica que:

O estágio curricular deverá ser realizado, ao longo do curso, de modo a assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não-escolares que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências:

- a) na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, prioritariamente;
- b) nas disciplinas pedagógicas dos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal;
- c) na Educação Profissional na área de serviços e de apoio escolar; d) na Educação de Jovens e Adultos;
- e) na participação em atividades da gestão de processos educativos, no planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos;
- f) em reuniões de formação pedagógica.

Na FE- UNICAMP o PPP prescreve que os estágios curriculares:

1. estágios que contemplem o ensino, bem como a vivência da escola em sua totalidade, em que se inclui a gestão democrática, o projeto político pedagógico e outras dimensões do cotidiano escolar;
2. que o estágio contemple a educação infantil, as séries iniciais do ensino fundamental, a educação de jovens e adultos, bem como os espaços e experiências de educação não-escolar e não-formal;
3. a necessidade de elaboração de um projeto de estágio que possibilite o estabelecimento de convênios com as redes públicas e que não seja dependente de iniciativas individuais, quer seja do professor, quer seja do aluno. Nesta perspectiva, é importante que as escolas conveniadas participem da construção de uma proposta de estágio, e que se estabeleça uma relação de reciprocidade entre as mesmas e a FE;
4. o estágio como projeto da Faculdade de Educação como um todo, assumido por todos os departamentos.
5. estágio curricular a partir do 5o semestre do curso, que permita a imersão do aluno nos contextos acima mencionados. (PPP. 2014. p.22)

Diluído no conjunto de documentos que regem os cursos de licenciatura em Pedagogia, detidamente, na FE da UNICAMP, os estágios comparecem com 28 créditos e 420 horas a serem cumpridos obrigatoriamente, são eles:

Estágios obrigatórios realizados no curso de pedagogia, ingressantes 2015

EP376 - Prát. de Ensino e Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Pré-Req.: Não há

Ementa: Planejamento, desenvolvimento e avaliação dos projetos de ensino envolvidos nas práticas educativas dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Constitui espaço para tratamento interdisciplinar dos fundamentos oferecido

EP377 - Planejamento Educacional e Estágio Supervisionado em Gestão Escolar

Pré-Req.: Não há

Ementa: Acompanhamento e análise do processo de planejamento escolar e educacional no âmbito da educação básica e suas modalidades, como fase decisiva da implementação da política e da administração da educação, levando em conta os fundamentos teóricos que embasam a organização da escola e do sistema educacional.

910 - Estágio Supervisionado I - Gestão Escolar

Pré-Req.: AA430

Ementa: Acompanhamento do processo de organização e administração da escola (educação básica e suas modalidades) enquanto unidade vinculada a um sistema de ensino, buscando o entendimento de seus problemas cotidianos e alternativas de solução baseadas nos fundamentos da política e da administração educacional.

EP911 - Estágio Supervisionado II - Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Pré-Req.: AA430

Ementa: Estágio junto às escolas de educação fundamental (anos iniciais), direcionado ao trabalho pedagógico, entendido na articulação entre a docência e a gestão escolar, observação e análise da sala de aula e sua articulação com os demais espaços da escola.

EP912 - Estágio Supervisionado III - Educação Infantil

Pré-Req.: AA430

Ementa: Estágio em Instituições Formais de Educação da 1ª etapa da educação básica: creches e pré-escolas. Observação da (des)organização do tempo e do

espaço físico. Observação da relação criança-criança e da construção das culturas infantis. Observação da relação adulto (professoras/es, educadoras/es)-criança e as condições de produção das culturas infantis. Observação da relação adulto-adulto entre eles/as, hierarquia de poder, gestão e co-gestão (pais, mães, responsáveis pelas crianças, professoras/es e educadoras/es, orientadoras/es, supervisoras/es, diretoras/es, vice-diretoras/es, coordenadoras/es).

EP913 - Estágio Supervisionado IV - Educação Infantil

Pré-Req.: AA430

Ementa: Estágio em Instituições Formais de Educação da 1ª etapa da educação básica: creches e pré-escolas. Observação da (des)organização do tempo e do espaço físico. Observação da relação criança-criança e da construção das culturas infantis. Observação da relação adulto (professoras/es, educadoras/es)-criança e as condições de produção das culturas infantis. Observação da relação adulto-adulto entre eles/as, hierarquia de poder, gestão e co-gestão (pais, mães, responsáveis pelas crianças, professoras/es e educadoras/es, orientadoras/es, supervisoras/es, diretoras/es, vice-diretoras/es, coordenadoras/es).

EP914- Estágio supervisionado V - Educação não formal

Pré-Req.: AA430

Ementa: Fornecer conhecimento teórico-prático para uma melhor compreensão da educação não-formal, permitindo que os alunos: 1- percebam, que o campo de trabalho do pedagogo é mais amplo do que o da escola formal; 2 - se conscientizem de que a educação não formal tem propósitos: a) reformadores, contribuindo para o melhor funcionamento da sociedade, b) transformadores objetivando formar nos educandos uma atitude frente à realidade, que busque a transformação social, c) mesclando as duas atitudes ao realizar a educação; 3 - conhecendo propostas não-formais de caráter transformador.

Quadro 2 - Informações retiradas do catálogo 2015 do curso pedagogia integral, FE, UNICAMP, Fonte: Elaboração da autora.

Sendo assim, a FE tem um total de sete estágios curriculares, dois de educação infantil, dois de ensino fundamental, dois de gestão e apenas um de educação não

formal, destaco que mesmo que seja citado na resolução CNE/CP N° 1, de 15 de maio de 2006 e no próprio PPP da instituição, os alunos da FE ainda não têm um estágio que contemple a modalidade de EJA – Educação de Jovens e Adultos.

2.3. Caminho fundante: A proposta curricular do curso de pedagogia:

No curso de Pedagogia, da FE - UNICAMP, os princípios da proposta curricular são:

- 1). Valorização do trabalho pedagógico como base da formação do profissional da educação, independente do campo de atuação futura.
- 2). Formação teórica sólida, interdisciplinar e articulada, permitindo a compreensão da educação em todas as suas dimensões, de modo a responder às exigências da realidade atual em relação à educação.
- 3) Pesquisa como eixo de formação.
- 4) As práticas e o Estágio como eixos de formação / articulação, entendidos a partir da perspectiva de indissociabilidade teoria-prática, que permite constante diálogo, construção, elaboração e resignificação dos elementos teóricos, bem como das experiências advindas da prática. O estágio, proposto a partir da metade do Curso, não tem caráter meramente ilustrativo, mas pressupõe imersão nos contextos educativos, em projetos articulados.
- 5) Trabalho partilhado/coletivo – que envolva os docentes do curso em discussões coletivizadas e articuladas, a partir da Pesquisa e Prática Pedagógica, dos Seminários de Integração Curricular e dos Estágios.
- 6) Possibilidade de ampliação e aprofundamento de conhecimentos.
- 7) Reconhecimento de experiências não disciplinares como elementos curriculares altamente relevantes para a formação do pedagogo, por meio das Práticas Curriculares. (PPP.2014. p.24.).

Sendo assim, pelos caminhos da formação inicial de professores: Quais as contribuições dos estágios obrigatórios em interface com a proposta curricular do curso de pedagogia?

No decorrer dos meus anos no curso de Pedagogia, pude perceber que a proposta curricular estava pautada no início puramente nas teorias, como citado no PPP, temos uma formação teórica sólida, porém logo no começo senti muita falta das disciplinas práticas me perguntava quando eu iria “começar a aprender a ser professora? ”. Imersa nas disciplinas de sociologia, história da educação, filosofia e psicologias, não havia muito tempo para pensar no chão da escola, mas hoje consigo entender a importância de possuir essa na base de formação, já que a escola está inserida na sociedade e produz e reproduz tudo o que nela acontece, as experiências políticas pedagógicas que vivi na minha caminhada foram e são fundamentais.

Os estágios obrigatórios só apareceram, no meu caso, no quarto semestre do curso ⁴, minha primeira experiência não foi muito agradável, porém outras aconteceram, umas inesquecíveis, outras que gostaria de esquecer, uma que gostaria ter vivenciado como um estágio no EJA, mas infelizmente não ocorreu.

O fato da proposta curricular te dar a chance de escolher as disciplinas a serem realizadas em cada semestre pode ser algo bom, já que podemos escolher o momento de cursar cada matéria. Porém como dito anteriormente, existe o núcleo obrigatório que ocupa a maior parte da carga horária do curso, restando apenas 12 créditos de matérias eletivas⁵, os graduandos costumam chamar essas matérias de “eletórias”⁶ já que são eletivas e obrigatórias, ao meu ver de nada adianta termos a “liberdade” de escolhermos as matérias na hora da matrícula, já que o que temos é uma autonomia ilusória, pois ficamos enjaulados nas grades do currículo obrigatório, sobrando apenas uma migalha de 12 créditos compulsórios de disciplinas a nossa escolha de campo de interesse.

2.4.O caminho vivenciado: Espaço de não lugar.

De todas as disciplinas de estágios obrigatórios que realizei, escolhi as experiências vividas nos estágios de ensino fundamental, pois foram os que mais me atravessaram, trazendo o querido Paulo Freire para a conversa cito que “Ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo” (FREIRE, 1996, p. 98) e foi porque acredito nas palavras de Paulo Freire que decidi trazer para análise do meu trabalho esses dois estágios específicos, pois neles consegui enxergar a necessidade de ação dos estagiários na realidade, pois enquanto estagiária me vi ocupando um lugar no qual eu não me reconhecia, não sabia qual era meu papel, costumo dizer que era “meu espaço de não lugar” já que eu estava presente na sala de aula, mas lá eu não era nem aluna nem professora, mas então o que eu era?

A primeira disciplina de estágio de ensino fundamental que realizei foi a EP 376 – Práticas de Ensino e Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino

⁴ A sugestão é que os estágios se iniciem a partir do quinto semestre, mas como temos a liberdade de escolhermos as disciplinas a serem cursadas, me matriculei na EP377 - Planejamento Educacional e Estágio Supervisionado em Gestão Escolar, um ano antes do recomendado.

⁵ O aluno deverá cumprir obrigatoriamente 12 créditos entre as disciplinas eletivas oferecidas pela FE, ou quaisquer disciplinas da Unicamp.

⁶ Termo utilizado pelos alunos de graduação da unicamp.

Fundamental, sob a orientação da Profa. Dra. Inês Ferreira de Souza Bragança, eram 30 horas de atividades de estágio e 60 horas de discussões em sala de aula.

Logo no primeiro dia de curso a proposta era que nos apresentássemos, e para isso faríamos um autorretrato de forma livre, sem um modelo a ser seguido e então expor para a turma, minha produção foi muito significativa para mim, pois nela pude mostrar a minha trajetória de vida de forma resumida, meus anseios, minhas dificuldades e percalços da vida:



Imagem 1: Imagem produzida na disciplina Práticas de Ensino e Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental EP 376 - 2017.

Fonte: Acervo da autora

Naquele momento trazer minha história de vida foi muito importante, já que eu pude me enxergar como sujeito da educação educativa, eu comecei a fazer parte de

um coletivo, expus minha história e ouvi outras tantas, que me tocaram de diferentes formas.

No dia a dia do estágio eu sofria ocupando meu “espaço de não lugar” quase sempre ficava perdida, sem saber o que fazer, tentava me aproximar da professora, mas ela se mostrava difícil de atingir, um dos vários relatos que realizei na época foi: *“o fato é que eu fiquei no fundo da sala, sem saber o que fazer, tentei ajudar os alunos que pediam por algum auxílio, mas o que eu senti era que o meu objetivo ali, era ser invisível”*⁷.

*“Será que elas não conseguem perceber a importância do estágio no processo formativo dos alunos que pretendem ser docentes?”*⁸

Em um outro relato, busquei na literatura infantil algo que pudesse expressar meus sentimentos:



Imagem 2: Imagem produzida na disciplina Práticas de Ensino e Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental EP 376 – 2017

Fonte: Acervo da autora

⁷ Frase retirada do Portfólio da disciplina Práticas de Ensino e Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental EP 376 - 2017

⁸ Frase retirada do Portfólio da disciplina Práticas de Ensino e Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental EP 376 - 2017

*“A imagem representa meu sentimento em relação a escola em que estou realizando meu estágio, fazendo uma alusão a história de Ruth Rocha “Quando a escola é de vidro” não são só os alunos que devem ficar nos vidros nesta escola, o corpo docente, gestão e funcionários, incluindo a figura da estagiária, acabam ficando nos vidros...”*⁹

Sentia que a professora, não me reconhecia como uma parceira de profissão, mas que me enxergava como alguém que estava ali para apontar tudo que ela fazia de errado, que estava presente para avaliá-la, o que nunca foi o objetivo do meu estágio. O que eu almejava em todos os meus encontros (que por fim foram poucos, por se tratar de apenas 30 horas) era me aproximar e mostrar que estava disposta a realizar uma troca, a pensar na prática pedagógica e poder aprender com ela.

Todo desconforto que vivi durante a realização desse estágio foi discutido e trabalhado no curso, a melhor parte de me sentir pertencente do coletivo da EP- 376 C era que nunca me sentia sozinha nas minhas dúvidas e angústias, sempre pude partilhar com meus colegas, e aprender (muito!) Com eles e apesar das dificuldades de ocupar meu lugar (ou não lugar) de estagiária encerrei meu caminho na disciplina de “Práticas de Ensino e Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental” com uma grande bagagem...

Meu segundo estágio de ensino fundamental foi a EP911 - Estágio Supervisionado II - Anos Iniciais do Ensino Fundamental (a carga horária do estágio era 60 horas de prática e 30 horas em sala de aula), também sob a orientação da Profa. Dra. Inês Ferreira de Souza Bragança, tinha tudo para ser o mais especial, já que resolvi voltar a minha escola, escola que deixou saudade e plantou em mim a vontade de um dia voltar, mas dessa vez como futura professora.

Foi em uma proposta que a professora desenvolveu com a turma que resolvi retornar a minha antiga escola para realizar meu estágio:

“Após a discussão sobre as experiências formadoras, fiquei pensando sobre o que nos constitui... Como todas as nossas vivências e experiências nos constituem e nos transformam como pessoa, sobre o que me constituiu como Débora, 26 anos e estudante de pedagogia? Como todas as voltas que a vida dá nos direciona para o

⁹ Relato do Portfólio da disciplina Práticas de Ensino e Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental EP 376 - 2017

lugar que ocupamos no presente. Então, refletindo sobre tudo isso, resolvi voltar à única escola que conheci como aluna, a escola que estudei dos 7 aos 17 anos de idade, lugar onde sem dúvida uma parte de mim foi constituída, mas agora retornando como estagiária, estudante de pedagogia e professora em construção...¹⁰

Voltei a escola que me acolheu por onze anos, que entrei ainda criança e saí como uma jovem adulta, que fiz os amigos que carrego comigo até os dias de hoje.



Imagem 3: Imagem da fachada da Escola Estadual Profa Olympia Barth de Oliveira.

Fonte: Acervo da autora

¹⁰ Relato do portfólio da disciplina Estágio Supervisionado II - Anos Iniciais do Ensino Fundamental - EP911 - 2017



Imagem 4: Turma de 2008 Escola Estadual Profa Olympia Barth de Oliveira. 2008.
Fonte: Acervo da autora

A sensação de voltar lá depois de quase dez anos foi estranha, tudo parecia menor, e foi incrível reencontrar tantos professores queridos que fizeram e fazem parte da pessoa que sou!

Eles pareceram muito surpresos por eu ter seguido o caminho da docência, como se minha escolha fosse errônea, ouvi frases como: *“Sério? Você vai ser professora?”*¹¹ a impressão era que todos estavam cansados da docência e que não desejavam que eu seguisse pelo mesmo caminho.

Logo no meu primeiro encontro com a professora que iria acompanhar no estágio fui muito bem recebida, ela me integrou nas atividades e se importava em perguntar se eu precisava de alguma ajuda, ela também me explicou como eram as condições de trabalho atual dos professores da rede estadual de São Paulo:

¹¹ Relato do portfólio da disciplina Estágio Supervisionado II - Anos Iniciais do Ensino Fundamental - EP911 - 2017

“[...] quando todas as crianças foram brincar ficamos conversando, ela me contou que não era a professora efetiva dessa sala, que ela os acompanhava à dois meses, pois a professora estava de licença, que ela era uma professora contratada por um regime de contratação diferente, ela era categoria “O” uma forma de admissão do Estado de São Paulo, onde os professores não são concursados, são temporariamente contratados para suprir as demandas de professores necessários”¹²

Essa professora, tinha o salário muito menor que as outras, desenvolvendo a mesma função, não tinha os mesmos benefícios e ainda não tinha o direito de participar das HTPCs (hora de trabalho pedagógico coletivo), percebi então que mesmo que ela estivesse inserida naquele ambiente ela também tinha seu próprio espaço de não lugar:

“Em alguns dias noto a professora bem cansada, acho que é um reflexo das péssimas condições de trabalho que ela tem, nesse dia fui perguntar a ela se eu poderia vir na próxima semana, já que teria excursão no meu dia de estágio, ela disse que não sabia, que era melhor eu perguntar para a coordenadora, me disse também que não sabia de muita coisa que ocorria na escola, já que não participava dos HTPCs (horário de trabalho pedagógico coletivo), a professora parece se sentir meio a margem de tudo que ocorre na escola, por ser contratada em uma categoria diferente e não ter os mesmos direitos e atividades das outras professoras, parece que também está “dentro do vidro”, já que ela não parece ter liberdade para realizar seu trabalho de forma independente e ainda não consegue se integrar ao coletivo de professores.”¹³

Tinha a impressão de que nós duas estávamos no mesmo barco, porém um dia eu fui normalmente ao meu estágio e ela não era mais a professora da turma, *“Cheguei na sala e tinha outra professora lá, perguntei se ela estava procurando a Eli, ela me disse que não, que ela era a professora da turma e que havia retornado, que seu nome era Erica... fiquei uma confusão de sentimentos, estava triste pela Eli que aparentemente foi informada em cima da hora que não teria mais uma sala, já que ela nem se despediu dos alunos ou de mim”¹⁴*

¹² Relato do portfólio da disciplina Estágio Supervisionado II - Anos Iniciais do Ensino Fundamental - EP911 - 2017

¹³ Relato do portfólio da disciplina Estágio Supervisionado II - Anos Iniciais do Ensino Fundamental - EP911 - 2017

¹⁴ Relato do portfólio da disciplina Estágio Supervisionado II - Anos Iniciais do Ensino Fundamental - EP911 - 2017

O fato de perder a professora com a qual tinha criado um vínculo por quase um semestre, foi algo difícil, pois havia sofrido tanto na minha primeira experiência e tinha medo que a história se repetisse..., mas a essa altura só faltavam apenas três idas ao estágio para que eu terminasse de cumprir a carga horária da disciplina.

Foi nesses três últimos dias que estava programado para que eu fizesse uma intervenção com as crianças, iria ser minha primeira experiência como docente! Desenvolvi um plano de ensino “Literatura e identidade”: para trabalhar com as crianças, nele continha três atividades:

Atividades planejadas:

1-Reescrita:

Realizarei a leitura do livro “Flicts” de Ziraldo, que conta a história de uma cor, na narrativa nenhuma outra cor quer ser sua amiga por ela ser diferente, ela não se vê em nenhuma bandeira, nas cores do arco-íris ou mesmo na caixa de lápis de cor. Vou utilizar essa história como mobilizadora para uma conversa e propor para as crianças uma reescrita.

2-Autorretrato:

No final do livro, Flicts se “vê” em algo, a passagem final do livro diz que: “ De perto, de pertinho a Lua é Flicts”, o objetivo dessa atividade de autorretrato é que as crianças coloquem no papel como elas são/se veem “De perto, de pertinho”.

3-Pega bandeira:

Flicts, a cor que não se via em nenhum lugar, foi procurar por si em bandeiras, mas porque as bandeiras existem? A última atividade tem por objetivo discutir com as crianças a história das bandeiras e porque elas existem, irei levar diferentes bandeiras (de países, times, diferentes grupos de pessoas) e discutir sua importância cultural, como elas são usadas para representar um grupo de pessoas ou comunidade e por fim propor uma brincadeira, “pega bandeira”. Dividirei a turma em dois grupos aleatoriamente e explicarei a atividade que consiste em proteger a bandeira do seu time e ao mesmo tempo se organizar para pegar a bandeira do time adversário, mesmo sendo uma atividade competitiva ela desenvolve o trabalho coletivo, pois somente em conjunto eles irão conseguir se proteger e “atacar” o outro time. O objetivo

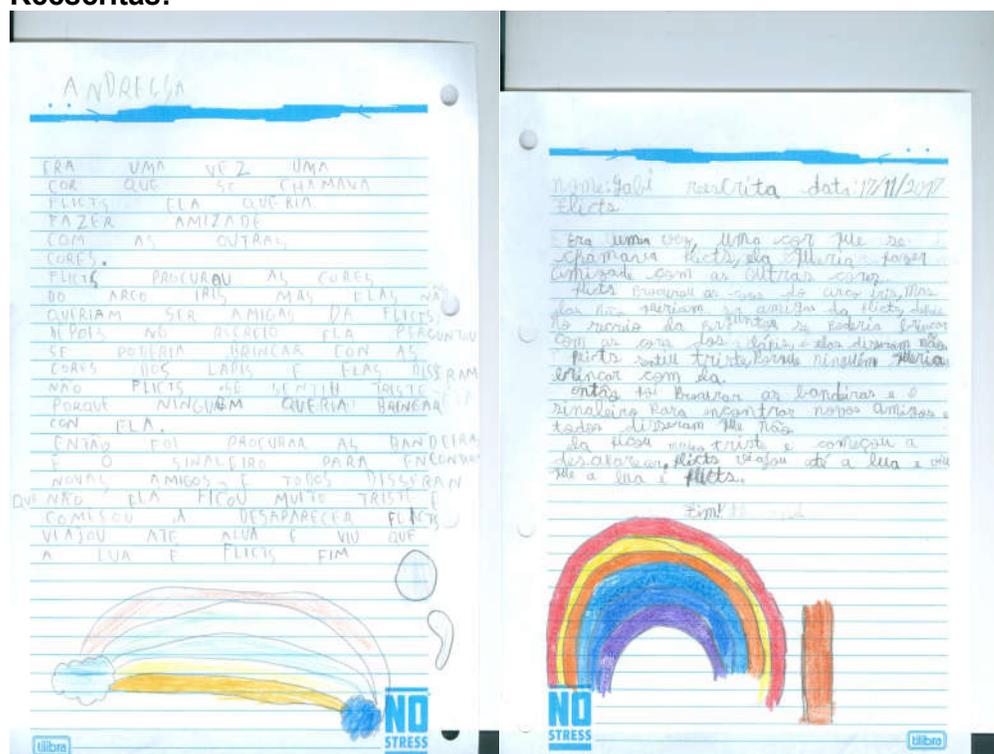
dessa atividade é trabalhar com a ludicidade e trabalho em equipe, além das crianças poderem sair do “aprisionamento” das carteiras.¹⁵

As realizações das atividades foram muito satisfatórias, muitas coisas saíram de forma diferente do imaginado, foi com essa experiência que descobri que ser professor é esperar pelo inesperado, que para ser uma boa docente eu precisava entender que nem sempre o que é planejado vai acontecer “A atividade não se desenvolveu do modo que eu havia planejado, percebi que os imprevistos devem também estar no nosso planejamento, já que os desdobramentos reais da atividade só vão se acontecer durante seu desenvolvimento”¹⁶

Trago agora algumas das produções desenvolvidas pelas crianças:

Grupo de Imagens 5 - retiras do portfólio da disciplina Estágio Supervisionado II - Anos Iniciais do Ensino Fundamental -EP911 – 2017. Fonte: Acervo da autora

Reescritas:



¹⁵ Planejamento desenvolvido na disciplina Estágio Supervisionado II - Anos Iniciais do Ensino Fundamental -EP911 - 2017

¹⁶ Relato do portfólio da disciplina Estágio Supervisionado II - Anos Iniciais do Ensino Fundamental - EP911 - 2017

Nome: guilherme de oliveira ezequiel data 17/11/2017

REESCRITA FLICTS

ERA UMA VEZ, UMA COR QUE SE CHAMAVA FLICTS. ELA QUERIA FAZER AMIZADE COM AS OUTRAS CORES.

FLICTS PROCUROU AS CORES DO ZIRCO LÁPIS, MAS ELAS NÃO QUERIAM SER AMIGAS DA FLICTS DEPOIS NA RECREIO ELA REAGUMTOU SE PODERIA BRINCAR COM AS CORES DOS LÁPIS E ELAS DISSERAM NÃO.

FLICTS SE SENTIU TRISTE, PORQUE NINGUÉM QUERIA BRINCAR COM ELA.

ENTÃO FOI PROCURAR AS BANDEIRAS E O SINALIZADOR PARA ENCONTRAR NOVOS AMIGOS E TODOS DISSERAM QUE NÃO ELA FICOU MUITO TRISTE E COMEÇOU A DESAPARECER. FLICTS VIAJOU ATÉ A LUA, E FLICTS.

FIM



NO STRESS

Nome: KAVE

REESCRITA FLICTS

ERA UMA VEZ, UMA COR QUE SE CHAMAVA FLICTS, ELA QUERIA FAZER AMIZADE COM AS OUTRAS CORES.

FLICTS PROCUROU AS CORES DO ZIRCO LÁPIS, MAS ELAS NÃO QUERIAM SER AMIGAS DA FLICTS DEPOIS NA RECREIO ELA REAGUMTOU SE PODERIA BRINCAR COM AS CORES DOS LÁPIS E ELAS DISSERAM NÃO.

FLICTS SE SENTIU TRISTE, PORQUE NINGUÉM QUERIA BRINCAR COM ELA.

ENTÃO FOI PROCURAR AS BANDEIRAS E O SINALIZADOR PARA ENCONTRAR NOVOS AMIGOS E TODOS DISSERAM QUE NÃO ELA FICOU MUITO TRISTE E COMEÇOU A DESAPARECER. FLICTS VIAJOU ATÉ A LUA, E FLICTS.

FIM

NO STRESS

Nome: Miguel de oliveira ezequiel

REESCRITA FLICTS

DATA: 17/11/2017

ERA UMA VEZ, UMA COR QUE SE CHAMAVA FLICTS. ELA QUERIA FAZER AMIZADE COM AS OUTRAS CORES.

FLICTS PROCUROU AS CORES DO ZIRCO LÁPIS, MAS ELAS NÃO QUERIAM SER AMIGAS DA FLICTS DEPOIS NA RECREIO ELA REAGUMTOU SE PODERIA BRINCAR COM AS CORES DOS LÁPIS E ELAS DISSERAM NÃO.

FLICTS SE SENTIU TRISTE, PORQUE NINGUÉM QUERIA BRINCAR COM ELA.

ENTÃO FOI PROCURAR AS BANDEIRAS E O SINALIZADOR PARA ENCONTRAR NOVOS AMIGOS E TODOS DISSERAM QUE NÃO ELA FICOU MUITO TRISTE E COMEÇOU A DESAPARECER. FLICTS VIAJOU ATÉ A LUA, E FLICTS.

FIM

NO STRESS

Nome: TINGO

REESCRITA FLICTS

ERA UMA VEZ, UMA COR QUE SE CHAMAVA FLICTS, ELA QUERIA FAZER AMIZADE COM AS OUTRAS CORES.

FLICTS PROCUROU AS CORES DO ZIRCO LÁPIS, MAS ELAS NÃO QUERIAM SER AMIGAS DA FLICTS DEPOIS NA RECREIO ELA REAGUMTOU SE PODERIA BRINCAR COM AS CORES DOS LÁPIS E ELAS DISSERAM NÃO.

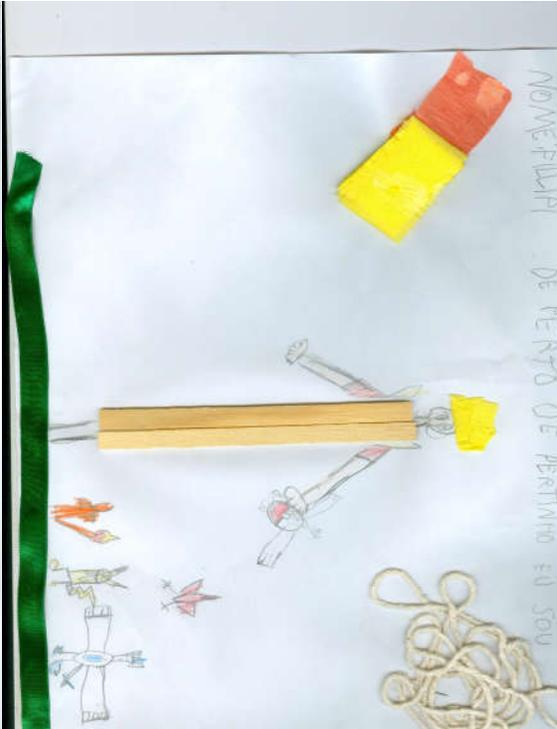
FLICTS SE SENTIU TRISTE, PORQUE NINGUÉM QUERIA BRINCAR COM ELA.

ENTÃO FOI PROCURAR AS BANDEIRAS E O SINALIZADOR PARA ENCONTRAR NOVOS AMIGOS E TODOS DISSERAM QUE NÃO ELA FICOU MUITO TRISTE E COMEÇOU A DESAPARECER. FLICTS VIAJOU ATÉ A LUA, E FLICTS.

FIM

NO STRESS

Alguns autorretratos:





A experiência de intervenção foi uma das melhores que tive durante a faculdade, pensar em algo para desenvolver com as crianças, uma atividade que fosse significativa, foi um passo importante no meu caminho formativo, acabei esse estágio com uma boa sensação, trago o relato de conclusão do estágio:

“O estágio foi muito satisfatório, ele me deu a chance de observar e analisar a realidade da escola de uma ótica completamente nova, e enquanto estagiária aprendi muito, me vi como professora de uma sala de aula pela primeira vez, quando fui desenvolver o projeto de ensino. Percebi que as condições de trabalho dos docentes são muitas vezes precárias, e que eles resistem, mesmo sob todas as adversidades eles fazem o melhor que podem”¹⁷.

¹⁷Relatório final da disciplina Estágio Supervisionado II - Anos Iniciais do Ensino Fundamental -EP911 - 2017

3. Algumas palavras finais:

Caminhando pelas páginas desse trabalho, registrei encontros, desencontros, lágrimas, alegrias...e por entre a sua feitura, uma carta que escrevi para mim em 2018, que me trouxe os sentidos atribuídos por mim quando vivi aquelas e essas experiências, assim concomitantes, na carta eu pedia para que não desistisse, que as coisas pareciam difíceis naquela época, mas que na sua maneira, tudo se resolveria, e de fato se resolveu, a luta nunca termina, ela se faz necessária todos os dias e âmbitos de nossas vidas, digo isso enquanto aluna, professora e mulher! Só lutando somos capazes de continuar caminhando.

3.1. O caminho (In)acabado : (in)conclusões “o caminho a gente faz ao caminhar”

***“Caminhante, são teus passos
o caminho e nada mais;
Caminhante, não há caminho,
faz-se caminho ao andar.
Ao andar se faz caminho,
e ao voltar a vista atrás
se vê a senda que nunca
se voltará a pisar.
Caminhante, não há caminho,
mas sulcos de espuma ao mar.”***
Antônio Machado
Poema XXIX de Provérbios y
Cantares

Seguindo para o final desse trabalho e também do curso de pedagogia, posso refletir sobre o quão tortuoso ele foi, mas posso afirmar também, que a jornada foi muito bem aproveitada, todas as trocas e experiências compartilhadas, levo comigo, não só na docência, mas na vida.

Trago as reflexões e experiências vividas durante os estágios supervisionados, para tentar entender quais foram suas contribuições na minha formação inicial e qual a importância dos mesmos de forma mais ampla. No livro Por uma Pedagogia da Pergunta (1985) Freire e Faundez apontam:

Penso que o intelectual tem de percorrer o caminho inverso: partir da realidade da ação cotidiana, do povo e de nós mesmos, pois nós estamos inversos numa cotidianeidade, refletir sobre essa ação

cotidiana e, então, ir criando ideias para compreendê-las. E essas ideias já não serão mais ideias – modelo, serão ideias que irão se fazendo com a realidade (FREIRE; FAUNDEZ, 1985, p. 21).

Vejo o estágio, portanto, como uma rica oportunidade de reflexão da ação do cotidiano da escola, mas que infelizmente muitas vezes desperdiçamos ricas oportunidades de pesquisa e aprendizagem.

Analisar e refletir sobre a grade curricular do curso de pedagogia da FE – Unicamp me deu uma visão diferente da minha formação. Porque não tenho liberdade de escolher meu campo de interesse em disciplinas? Os estágios por exemplo, são determinadas as horas e campo que sou obrigada a cumprir para obter meu diploma! Quem determina que os estágios de educação infantil, ensino fundamental e gestão, são os mais importantes? Pois eles aparecem, cada um, duas vezes na grade, deixando o estágio de educação não formal renegado a uma disciplina e o de EJA nem sequer existe na grade curricular do curso da FE.

Analisando o currículo, me questiono também se a faculdade nos prepara para sermos professoras. Penso que no caso da FE, o curso nos oferece condições de pensarmos a educação de forma ampla, não nos instrumentaliza, já que:

O educador já não é o que apenas educa, mas o que enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando, que, ao ser educado, também educa. Ambos assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os argumentos da autoridade já não valem [...]. Já agora ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo. Mediatizados pelos objetos cognoscíveis, que, na prática “bancária”, são possuídos pelo educador, que os descreve ou os deposita nos educandos passivos (FREIRE, 1975, p. 78).

Acredito, assim na relação dialógica entre professor e aluno, pois ambos são participantes ativos na construção do conhecimento, mas infelizmente muitas vezes não vivenciei isso enquanto aluna na Faculdade de Educação.

Creio que “desde os começos do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao for-mar e quem é formado forma -se e forma ao ser formado.” (FREIRE, 1996, p. 23), e que uma boa forma de nos formarmos e nos reformamos possa ser sempre mantermos os diálogos e questionamento vivos.

Voltando a pergunta que ouvi no começo do curso e que cito no início desse trabalho, “Por que escolhemos o curso de pedagogia? Digo agora que tenho uma resposta: escolhi esse curso pois acredito na educação pública, uma educação emancipadora e libertadora.

Bibliografia:

BRASIL. Lei n. 9.394 de 20/12/96. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, ano CXXXIV, n. 248, p. 27.833-27.841, 23 dez. 1996.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura - Resolução CNE/CP 1/2006. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006.

BRASIL. Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 3-4, 26 set. 2008.

Catálogo de cursos Unicamp - Curso de pedagogia ingressantes 2015. Disponível em :<<https://www.dac.unicamp.br/sistemas/catalogos/grad/catalogo2015/proposta/sug20.html> > Acesso em: outubro. 2019.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. FAUNDEZ, Antonio. Por uma pedagogia da pergunta. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975

GHEDIN, Evandro; OLIVEIRA, Elisangela; ALMEIDA, Whashigthon. Enfoque metodológico para a formação do professor-pesquisador reflexivo no processo de estágio. *In: ESTÁGIO com pesquisa*. São Paulo: Cortez, 2015. cap. Estágio, pesquisa e a produção de conhecimento na formação de professores, p. 177-180.

GHEDIN, Evandro; OLIVEIRA, Elisangela; ALMEIDA, Whashigthon. Enfoque metodológico para a formação do professor-pesquisador reflexivo no processo de estágio. *In: ESTÁGIO com pesquisa*. São Paulo: Cortez, 2015. cap. O estágio com pesquisa: a experiência dos estagiários, p. 215-228.

LAPENDA, Geraldo. 1968. Estrutura da Língua late: Falada pelos índios Fulnios em Pernambuco. Recife: Universidade Federal de Pernambuco.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. *In: Revista Brasileira da Educação*. N° 19, Jan/Fev/Mar/Abr.2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>>.

MACHADO, Antônio Poema XXIX de Provérbios y Cantares. Disponível em: <http://antonioicicero.blogspot.com/2010/08/antonio-machado-poema-xxx-de-proverbios.html> .

MAZZA, Débora; ZAMBONI, Ernesta. . Organização. Memória, silêncio, esquecimento e potência. *In: PAULILO; André L. (Orgs). A docência e a memória: Escritas e lembranças da educação*. 1. ed. Campinas: Edições leituras críticas, 2015. cap. 1, p. 17-37.

NUNCA me sonharam. Direção: Cacau Rhoden.Brasil, 2017. 1 DVD (90 min)

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO - Faculdade de Educação - Universidade Estadual de Campinas. Campinas [s.n.] 2014. 46 p.

ROCHA, Ruth. Quando a escola é de vidro. In: Admirável mundo louco. Rio de Janeiro: Salamandra, 1986.

ZIRALDO. Flicts. Rio de Janeiro: Ediouro, 1969.